

O que Deus quer do seu povo?

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom e o que é que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus”. (Miquéias 6.8)

O profeta Miquéias viveu entre os séculos 7 e 8 a.C. e o contexto histórico no qual esse texto está inserido era caracterizado por infidelidade e quebra da aliança por parte do povo de Israel. Os capítulos 6 e 7 tratam de questões acerca do julgamento da nação e da restauração futura, baseada na amorosa fidelidade de Deus à aliança. De modo geral, tal contexto não é muito diferente da realidade em que vivemos, e assim, podemos aprender muito com as palavras do profeta.

O texto em questão trata de três atitudes que o SENHOR pede do seu povo. São elas: a prática da justiça, o amor a misericórdia e o andar humilde com Deus.

Podemos definir justiça como “viver de acordo com uma lei correta” e num sentido mais específico, justiça é viver de acordo com a Lei de Deus. A questão é: como o homem pode ser justo se “Não há um justo, nem um sequer” (Rm.3.10)?

Devemos amar a misericórdia. Talvez a definição mais simples de misericórdia seja: “o amor de Deus demonstrado aos que se acham na miséria” – é o coração de Deus voltado para a nossa miséria com compaixão.” A questão aqui é: Por que tenho a tendência de clamar por misericórdia quando eu erro, mas quando alguém me ofende o meu clamor é normalmente por justiça?

Devemos também andar humildemente com Deus. A humildade é aquela consciência sincera da grandeza, perfeição e santidade de Deus e ao mesmo tempo da nossa total dependência e pequenez diante Dele. O problema é que normalmente nos vemos maiores do que somos e consideramos Deus menor do que Ele é. Aqui é importante lembrar que o orgulho e a soberba foram a causa da Queda do homem.

Se Deus pede de nós aquilo que não conseguimos fazer por nós mesmos, qual é a saída? Há uma oração feita por Agostinho de Hipona que expressa nossa dependência do SENHOR e nos ajuda nesse sentido. Agostinho clamou da seguinte forma: “Concede-me o que ordenas e ordenas o que quiseres”.

O Senhor Jesus não é somente o maior exemplo de justiça, misericórdia e humildade, mas Nele somos justificados, Nele recebemos misericórdia e Nele somos abençoados pelos benefícios de sua humildade.

Não somos competentes em nós mesmos para oferecer a Deus o que Ele quer de nós. Tudo o que Ele requer de nós é oferecido graciosamente por Ele mesmo e é encontrado somente em Cristo Jesus. Somente em Cristo nós somos aceitos pelo Pai (“...Cristo em vós, a esperança da glória.” Cl.1.27b).

Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe. Em Cristo. Amém.